

No presente número da *ex æquo*, o vigésimo segundo, o *Dossier* temático abriu as portas ao desafio semântico de *Habitar*. «Pensar um habitar que não deixa ninguém sem terra, nem excluído», como escreveram no início da sua proposta Teresa Joaquim, Ana Isabel Crespo e Isabel Cruz, as coordenadoras do *Dossier*, incita a reflectir, questionar e teorizar a essência humana, de seres habitados e que habitam, a partir de abordagens diversas. O repto não foi só de ordem pluridisciplinar, mas de posicionamentos espaciais e teóricos distintos. Como afirmam as coordenadoras, o tema obriga-nos também «a repensar o mundo em que vivemos e os mundos que, ao longo dos séculos, tiveram a marca de mãos de mulheres». Este dossier introduz-nos numa viagem por espaços/tempos íntimos, vivenciados, teóricos, conceptuais, ressignificados, lugares de pertença e não-pertença, convocando alianças ou articulações com outras áreas disciplinares do saber. Teresa Joaquim, na Introdução ao Dossier, inicia-nos nesse *Habitar*, problematizando sentidos e entretecendo as linhas condutoras dos textos que o compõem.

A secção de *Estudos e Ensaios* inclui dois artigos, de temáticas distintas. Rosa Cobo, em «Individualidad y crisis de la identidad femenina», proporciona-nos uma perspectiva ancorada na Ciência Política. Postulando que existem estruturas de domínio masculino que são transculturais, atravessando todas sociedades, independentemente das suas especificidades, discute o enfraquecimento das estruturas mais opressivas para as mulheres em algumas regiões do mundo por efeito do feminismo. A autora termina com uma reflexão política sobre as mais recentes alterações legislativas e políticas ocorridas em Espanha, sublinhando que o feminismo só pode prosseguir se reivindicar o seu papel na história, fundeando a sua legitimidade numa permanente construção e reconstrução da sua memória histórica. Ana Isabel Blanco García e Daniele Leoz, em «La persistencia de los estereotipos tradicionales de género en las revistas para mujeres adolescentes: resistencias al cambio y propuestas de modificación», analisam e discutem as ideias de igualdade, de liberdade e de empoderamento veiculadas pelas revistas juvenis femininas, desconstruindo-as à luz das perspectivas feministas sobre a igualdade entre mulheres e homens. Sublinhando a importância das mensagens das revistas no contexto de um vasto e diversificado conjunto de agentes de socialização, apresentam propostas que podem constituir uma base de trabalho com as revistas dirigidas às e aos jovens.

Na secção de *Leituras e Recensões*, Albertina Jordão apresenta-nos um estudo recentemente publicado pela OIT (Organização Internacional do Trabalho), nas suas três línguas oficiais – espanhol, francês e inglês –, no qual se sistematizam, analisam e comparam informações sobre a protecção da maternidade no mundo, nomeadamente no que respeita ao quadro legal em 167 Estados Membros da OIT. Trata-se, pois, de um instrumento fundamental sobre um direito consagrado há quase cem anos nas normas internacionais do trabalho.